



9 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 27 de outubro de 2022

<b>Bolsas</b> Na quarta-feira	<b>Pontuação B3</b> Ibovespa nos últimos dias	<b>Salário mínimo</b>	<b>Dólar</b> Na quarta-feira	<b>Euro</b> Comercial, venda na quarta-feira	<b>CDI</b> Ao ano	<b>CDB</b> Prefixado 30 dias (ao ano)	<b>Inflação</b> IPCA do IBGE (em %)
1,62% São Paulo	119.929	R\$ 1.212	R\$ 5,382 (+ 1,22%)	R\$ 5,425	13,65%	13,66%	Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 Agosto/2022 -0,36 Setembro/2022 -0,29
0,01% Nova York	21/10 24/10 25/10 26/10		Últimos 20/outubro 5,217 21/outubro 5,148 24/outubro 5,302 25/outubro 5,317				

## TRABALHO

# Criação de empregos formais desacelera

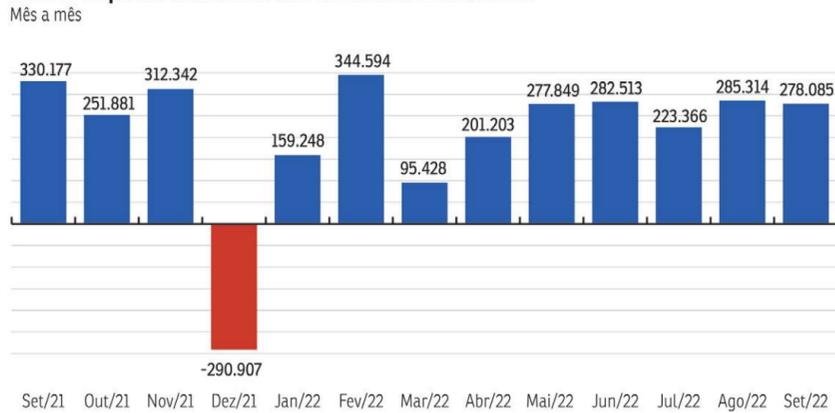
País registra abertura de 278 mil postos com carteira assinada em setembro, ante 330 mil no mesmo período de 2021. Nos primeiros nove meses, contratações somam 2,14 milhões, 10,8% a menos do que no ano passado

» FERNANDA STRICKLAND

### Acomodação

Criação de vagas formais em setembro segue positiva, mas é menor do que no mesmo período do ano passado

Número de postos de trabalho com carteira assinada criados

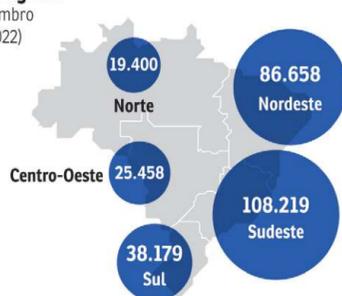


### Por atividade

Setor	Set 2021	Set 2022
Serviços	150.492	122.562
Indústria	76.618	56.909
Construção	65.112	31.166
Comércio	26.896	57.974
Agricultura, pecuária e pesca	11.059	9.474
<b>Total</b>	<b>330.177</b>	<b>278.085</b>

Fonte: Novo Caged/ Ministério do Trabalho

### Por regiões (setembro de 2022)



O Ministério do Trabalho informou ontem que, em setembro, foram criados 278.085 postos de trabalho com carteira assinada no país. O resultado seguiu no campo positivo, mas foi menor do que em agosto e recuou 15% na comparação com setembro do ano passado, quando foram abertos 330 mil empregos formais na economia. Os dados são do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

Ao todo, em setembro houve 1,926 milhão de contratações e 1,648 milhão de demissões. No ano, o número de novos empregos líquidos chega a 2,14 milhões — queda de 10,8% em relação ao verificado no mesmo período de 2021, que registrou a criação de 2,5 milhões de vagas. Além disso, o salário médio real de admissão voltou a cair: no mês passado foi de R\$ 1.931,13 — 0,64% menor que em agosto.

O setor de serviços voltou a puxar a geração de empregos, com saldo líquido de 122.562 postos em setembro. O destaque ficou com o subsetores de informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com saldo de 59.210 vagas no mês. O comércio veio a seguir, com 57.974 postos, seguido de indústria (56.909), construção (31.166) e agropecuária (9.474).

O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, usou a pandemia da covid-19 para justificar o desaceleração no ritmo de criação de empregos formais em setembro. “Não tem como comparar setembro com o mesmo mês de 2021, porque estávamos voltando da pandemia (no ano passado)”, alegou.

Para o mestre em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Diego Vasconcelos, os números não surpreenderam. “Já estavam nas projeções do mercado e das consultorias”, afirmou. Segundo ele, a queda nas contratações em relação a setembro do ano passado se explica pelos dois momentos

distintos da economia. “Os números do ano passado tinham uma tendência de reaquecimento, porque estávamos em um cenário pós- crise, em que o país estava tentando se normalizar”, afirmou.

### Segurança

Cristina Sousa, 43 anos, foi contratada por uma empresa de vigilância no último mês. “Após ficar fazendo vários trabalhos isolados na área, fui chamada pela empresa. Estava desempregada desde a pandemia, pois não estava fácil arrumar um trabalho com a segurança da carteira assinada”, disse. “Agora, estou me preparando para conseguir regularizar as contas,

porque, antes, estava dependendo da minha mãe.”

Os dados do Caged são fornecidos ao governo diretamente pelas empresas, no momento em que demitem ou contratam funcionários. Eles diferem dos números levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que, para calcular a taxa de desemprego no país, englobam também o mercado informal.

O analista da Levante Investimentos, Flávio Conde, observou que a geração de emprego é o indicador mais importante da economia de um país porque não afeta apenas positivamente a atividade econômica — que ganhando tração, porque as famílias podem pagar

dívidas, voltar a consumir e contratar mais serviços —, mas também impacta positivamente o bem-estar social e psicológico dessas pessoas.

Segundo ele, a geração de 2,14 mil empregos de janeiro a setembro, apesar de menor do que em 2021, é um dado significativo, que pode impulsionar a atividade no próximo ano. “Além disso, a inflação deve fechar o ano em 5,6%, versus 10% em 2021. Portanto, a economia melhorou em 2022, e é difícil acreditar que o país crescerá apenas 0,63% em 2023 como o Focus projeta”, afirmou Conde, referindo-se ao boletim elaborado pelo Banco Central que reúne projeções do mercado financeiro sobre a economia.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Comércio se prepara para crescimento das vendas de fim de ano

## 109 mil vagas no Natal

» RAFAELA GONÇALVES

Sondagem da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) estima a contratação de 109,4 mil trabalhadores temporários no país para dar conta do aumento previsto para as vendas no varejo relativas ao Natal. Segundo a CNC, essa deve ser a maior oferta de trabalho temporário desde 2013. As previsões são baseadas em aspectos sazonais das admissões e desligamentos no comércio varejista, registrados mensalmente pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Os maiores volumes de contratações devem se concentrar no ramo de hiper e supermercados, no qual a previsão é de abertura de 45,5 mil vagas temporárias, e no setor de vestuário, com 25,8 mil. “Se, por um lado, os hiper e supermercados, que são o segmento que mais emprega no varejo, as lojas de roupas, acessórios e calçados são, historicamente, as mais beneficiadas pelas vendas natalinas”, apontou o economista da CNC responsável pela pesquisa, Fábio Bentes. Enquanto o faturamento do varejo cresce, em média, 34% no período de fim de ano, o setor de vestuário costuma registrar alta de até 90%.

A expectativa é de que a taxa de efetivação seja de 11%, o que representa 3 pontos percentuais a menos do que em 2021. “A conversão

de vagas temporárias em efetivas em 2022 não deve ser tão expressiva quanto em 2021, quando chegou a 15%, porque, no ano passado, o varejo ainda estava repondo os postos que haviam sido fechados nas duas primeiras ondas de covid-19”, pontuou o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

### Salários

O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1,6 mil, avançando apenas 2,5%, em termos nominais, na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a remuneração média ficou em R\$ 1,5 mil. Os valores mais altos, de R\$ 2,3 mil, devem ser pagos pelas lojas de produtos de informática e comunicação, seguidas pelo ramo de artigos farmacêuticos, perfumarias e cosméticos, que deve pagar aproximadamente R\$ 1,8 mil. Contudo, esses segmentos respondem por apenas 2,3% das vagas a serem criadas.

Além disso, a CNC projeta aumento de 2,1% nas vendas de fim de ano no varejo como um todo. O ramo de hiper e supermercados tende a registrar alta de 4,8%, já descontada a inflação, mas as vendas nas lojas de utilidades domésticas e eletroeletrônicos devem cair 3,4% em relação ao ano passado. De acordo com Bentes, essa perspectiva decorre do somatório entre a desaceleração da inflação e o encarecimento do crédito.

## VÁ VISITAR A SUA MÃE NATUREZA.

TÔ NUMA BOA. TÔ DE

JUNTOS SALVAMOS VIDAS.

JIMNYSIERRA.COM.BR